



LINFOMA CUTÂNEO CANINO – RELATO DE CASO

Mariana Ester Figueiredo Silva^{1*}, Gustavo Fernandes Grillo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: marifigue678@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O linfoma, neoplasia hematopoiética maligna de origem nos órgãos linfóides, denominado também pela literatura de linfoma de Hodgking e não Hodgking, encontra-se nos grupos de neoplasias de maior predominância em cães e tem etiologia pouco elucidada, porém acredita-se ter relação com fatores ambientais, exposição a agentes químicos, imunológicos, genéticos e até virais^{4,6,7,9,10,12}. O sistema linfático compreende uma grande rede distribuída por todo organismo, constituída de tecidos linfóides, linfonodos e vasos linfáticos capazes de desempenhar importantes funções imunológicas do organismo induzindo uma resposta imune capaz de manter sua homeostasia^{5,9,10} (Figura 1).

O Linfoma Cutâneo (LC), forma rara do linfoma, é caracterizado pela infiltração de linfócitos malignos B ou T na epiderme, derme e tecidos anexos, sendo histologicamente classificado e subdividido em linfoma cutâneo epiteliotrópico (LCE), e linfoma cutâneo não epiteliotrópico (LCNE). Os fatores de predisposição ainda são idiopáticos, mas acredita-se que o linfoma cutâneo tenha relação com a inflamação crônica da pele⁶. Ademais, a forma clínica dessa neoplasia mimetiza algumas dermatopatias, podendo ser equivocada e tratada erroneamente. O linfoma cutâneo apresenta como manifestações clínicas: nódulos múltiplos ou solitários, ulcerações, alopecia, descamação, formação de placas e eritema^{1,3,4,6,10}. O Linfoma cutâneo ainda pode ter origem direta a pele, podendo ser classificado como primário ou secundário quando está associado a outro linfoma em outro local do organismo^{4,6,9,10,11}. O diagnóstico definitivo é feito com base na análise histopatológica do material coletado e análise imunofenotípica para estadiamento e prognóstico da doença. O tratamento inclui a terapia antineoplásica instituída de acordo com o estadiamento da doença de cada animal, podendo ainda em casos de nódulos isolados ser realizada a excisão cirúrgica com fins terapêuticos nos estágios iniciais da doença^{6,10}.

Este presente trabalho objetivou relatar um caso de linfoma cutâneo em um cão, da raça Golden Retriever analisando os aspectos patológicos e clínicos dessa neoplasia.

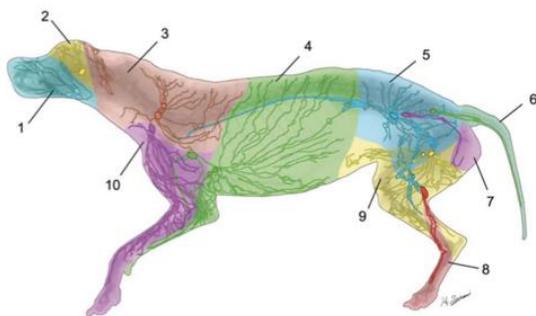


Figura 1: Diagrama colorido dos territórios linfáticos do cão: 1, submandibular; 2, parotídeo; 3, cervical dorsal superficial; 4, axilar; 5, ilíaco medial; 6, lateral sacral; 7, hipogástrico; 8, poplíteo; 9, inguinal superficial; 10, cervical superficial ventral. (Fonte: Adaptado de SUAMI et al., 2013).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na Clínica Veterinária Mascote Estética e Saúde Animal em Martinho Campos - MG, um cão da raça Golden Retriever, não castrado, com 7 anos, pesando 38,7kg. Durante a anamnese o tutor relatou que o animal estava em tratamento para Erliquiose já diagnosticada e que surgiu um nódulo de crescimento rápido na mucosa oral do lábio inferior esquerdo do animal.

Durante o período de tratamento para hemoparasitose citada, o animal seguiu sendo avaliado. Na consulta de retorno, após 15 dias, observou-se melhora no quadro do animal por meio do hemograma, no qual apresentava valores normais para espécie. O nódulo seguia em crescimento progressivo de forma bastante considerável e rápida. O animal foi encaminhado para

realização da biópsia excisional do nódulo, e o fragmento coletado foi enviado para análise histopatológica.



Figuras 2 e 3: Nódulo na região do lábio inferior esquerdo (2); Fragmento excisado para análise histopatológica (3). (Fonte: Arquivo Pessoal).

Foi feita a remoção do nódulo sem margem de segurança. A confirmação diagnóstica foi feita através do exame histopatológico do fragmento coletado, com a seguinte descrição: fragmentos de mucosa apresentando formação neoplásica densa, infiltrativa, pobremente delimitada e não encapsulada. As células neoplásicas são tipo redondas, intermediárias a grandes, com citoplasma escasso, e núcleo grande com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Pleomorfismo moderado e índice mitótico elevado (>10 mitoses em 10 campos de 400x). As células dispõem-se em padrão sólido, difuso, com erosão / ulceração, moderadas.

Após excisão cirúrgica e resultado do laudo histopatológico, sugestivo de Neoplasia de células redondas/ Linfoma de grandes células de alto grau padrão difuso, não foi instituída nenhuma terapia antineoplásica e o animal segue até então sem manifestação clínica da doença com possível remissão.

O paciente descrito é condizente com vários fatores elucidados na literatura, sendo um deles a predisposição racial, idade e manifestação clínica da doença. As raças de cães que apresentam maior incidência são Boxer, Rottweiler, Poodle, Chow-chow, Beagle, Basset Hound, Pastor Alemão, São Bernardo, Scottish Terrier, Airedale Terrier e Bulldog. Algumas raças podem apresentar alterações genéticas, resultando em predisposição familiar, como Bull Mastiff e Golden Retriever. É possível que esta última seja predisposta em virtude de uma deficiência nos mecanismos de reparo do DNA. (DALECK, CARLOS ALBERTO, 2016, p.930). Outro fator de grande importância para o caso é em relação à excisão cirúrgica do nódulo isolado com fim terapêutico sem recidiva da doença, com possível remissão completa, tornando a terapêutica utilizada eficaz até o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Linfoma é uma doença de grande importância na Medicina Veterinária, constituindo grande parte das neoplasias malignas que acometem os cães. Os Linfomas cutâneos são raros e muitas das vezes possuem sinais clínicos semelhantes a dermatopatias primárias e secundárias, tornando sua diferenciação confusa somente pelo exame físico. Por isso nota-se a importância da listagem de diagnósticos diferenciais, realização e solicitação correta dos exames complementares, visto que, a forma clínica da doença assemelha-se a diversas dermatopatias, doenças imunomediadas e a outras formas neoplásicas. No caso relatado, o diagnóstico do paciente só foi possível após a conclusão do laudo histopatológico.

Em função disso, faz-se necessário a avaliação da sintomatologia clínica do animal concomitantemente com os resultados dos exames complementares solicitados para o diagnóstico, classificação, estadiamento, prognóstico e tratamento do Linfoma cutâneo canino.

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO, M. R. Estudo retrospectivo e prospectivo dos tumores cutâneos em cães e diferenciação dos tumores cutâneos de células redondas pela imunohistoquímica. 2011, 102f, Mestrado, (Dissertação). Belo Horizonte – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. 2011
2. BOERKAMP KM, TESKE E, BOON LR, GRINWIS GCM, VAN DEN BOSSCHE L, RUTTEMAN GR. Estimated incidence rate and distribution of tumours in 4,653 cases of archival submissions derived from the Dutch golden retriever population. *BMC Vet Res.* 2014;10(34):1-10.
3. CARDOSO, M. J. L., MACHADO, L. H. A., MOUTINHO, F. Q., & PADOVANI, C. R. (2004). Sinais clínicos do linfoma canino. *Archives of Veterinary Science*, 9(2), 19–24.
4. COUTO, C.G. Linfoma. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. *Medicina interna de pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 77, p. 1160-1174. 2015
5. CUNNINGHAM. *Tratado de fisiologia veterinária / Bradley G. Klein*. – 5a. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
6. DALECK, Carlos Roberto. *Oncologia em cães e gatos / Carlos Roberto Daleck, Andriago Barboza De Nardi*. – 2. ed. – Rio de Janeiro : Roca, 2016. 766 p. : il. ; 28 cm.
7. DAGLI, M.L.Z. Introdução a oncologia veterinária. In: Jericó, M.M.; Kogika, M.M.; Andrade Neto, J.P. *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. 1a ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.478.
8. FERNANDES TR. Classificação morfológica e imunoistoquímica em microarranjo de tecido (TMA) de linfomas não-hodgkin em cães conforme os critérios da *Histological Classification of Hematopoietic Tumours of Domestic Animals (WHO)* [dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista; 2014.
9. JERICÓ, M. M.; NETO, JPA; KOGIKA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. 1ªed. Rio de Janeiro: Rocca, p. 3.950-3956, 2015.
10. NELSON, R. W., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais (Issue 1)*. Elsevier Editora.
11. SUAMI H, YAMASHITA S, SOTO-MIRANDA MA, CHANG DW. Lymphatic territories (lymphosomes) in a canine: an animal model for investigation of postoperative lymphatic alterations. *PLoS One* 2013; 8:e69222.
12. ZANINI, D.A.; KIMURA, K.C.; NISHIYA, A.T.; UBUKATA, R.; LEANDRO, R.M.; BRITO, C.P.; TROMBETTI, M.; LAGO, A.C.; MACEDO, T.R.; RODRIGUES, L.C.S.; ROSENDO, J.A.S.; ARNDT, H.L.; DIAS, R.A.; DAGLI, M.L.Z. Environmental risk factors related to the development of canine non-Hodgkin's lymphoma/Fatores de risco ambientais relacionados ao desenvolvimento do linfoma não Hodgkin canino. *Ciência Rural*, 43(7): 1302-1308, 2013.